

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGProj
EDITAL PROEXT 2011

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:

SIGProj N°: 78802.394.67267.18042011

PARTE I - IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO: DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE TECNOLOGIA SOCIAL E ASSISTIVA COM O USO DA INFORMÁTICA E DO GEOPROCESSAMENTO

TIPO DA PROPOSTA:

☒ Programa

☐ Projeto

ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL:

☐ Comunicação

☐ Cultura

☐ Direitos Humanos e Justiça

☐ Educação

☐ Meio Ambiente

☐ Saúde

☒ Tecnologia e Produção

☐ Trabalho

☐ Desporto

COORDENADOR: Carolina Larrosa de Oliveira Claro

E-MAIL: CAROL.LARROSA@RIOGRANDE.IFRS.EDU.BR

FONE/CONTATO: (53) 84698345 / 99113393

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

FORMULÁRIO DE CADASTRO DE PROGRAMA DE EXTENSÃO

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:

SIGProj N°: 78802.394.67267.18042011

1. Introdução

1.1 Identificação da Ação

Título:	DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE TECNOLOGIA SOCIAL E ASSISTIVA COM O USO DA INFORMÁTICA E DO GEOPROCESSAMENTO
Coordenador:	Carolina Larrosa de Oliveira Claro / Docente
Tipo da Ação:	Programa
Ações Vinculadas:	Capacitação de produtores rurais e alunos de nível médio e superiores em viticultura Princípios básicos da agricultura de precisão 2º Ciclo de Palestras sobre Núcleo de Inovação Tecnológica da Serra Gaúcha 1º Ciclo de Palestras sobre Núcleo de Inovação Tecnológica da Serra Gaúcha Procedimentos e Métodos para a Inibição do Desenvolvimento de Organismos em Cortinas de Aviários Utilização de ferramentas do Geoprocessamento na Vigilância Epidemiológica O Geoprocessamento e as ferramentas do WebSIG: integração de dados e disponibilização do produto na Web Olimpícos - Nucleação de uma equipe do IFRS para participação na Olimpíadas do Conhecimento Utilização de ferramentas do Geoprocessamento na Vigilância Epidemiológica Projeto Geosaúde (Cópia) 19-03-2013 (Cópia) 28-03-2013 Tecnologia da Aplicação de Defensivos e implementos de plantio Manejo da fertilidade do solo via agricultura de precisão Olimpícos - Nucleação de uma equipe do IFRS para participação na Olimpíadas do Conhecimento Segurança e eficácia de produtos para saúde

Projeto de Extensão para Capacitação em Inseminação Artificial em Bovinos em 2016

Edital:	PROEXT 2011
Faixa de Valor:	PROGRAMA de R\$ 0,00 a R\$ 150.000,00
Instituição:	IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Unidade Geral:	UGP - Unidade Geral Padrão
Unidade de Origem:	UOP - Unidade de Origem Padrão
Início Previsto:	01/01/2012
Término Previsto:	01/01/2013
Possui Recurso Financeiro:	Sim
Gestor:	Carolina Larrosa de Oliveira Claro / Docente
Órgão Financeiro:	Outros
Órgão Financeiro:	

1.2 Detalhes da Proposta

Carga Horária Total da Ação:	1000 horas
Justificativa da Carga Horária:	O cálculo da carga horária total foi feito, tendo por base 52 semanas de trabalho, com aproximadamente 20h semanais.
Periodicidade:	Anual
A Ação é Curricular?	Não
Abrangência:	Regional
Tem Limite de Vagas?	Não
Local de Realização:	As atividades 1 acontecerá nas dependências do Campus Rio Grande e Secretária da Saúde de Rio Grande, podendo acontecer saídas de campo para coleta de dados e intervenções de educação em saúde em bairro do município. A atividade 2, acontecerá nas dependências do Campus Rio Grande; A atividade 3 acontecerá nas dependências do Campus Restinga, em escolas municipais e APAEs da zona sul de Porto Alegre.
Local(ais) na(o) IFRS:	Campus Restinga; Campus Rio Grande;
Período de Realização:	Durante o ano letivo de 2012.
Tem Inscrição?	Sim
Início das Inscrições:	02/01/2012
Término das Inscrições:	28/02/2012
Contato para Inscrição:	A atividade 1 não tem inscrições. Para a Atividade 2 as inscrições são no Campus Rio Grande, com o coordenador da atividade; Para a atividade 3 as inscrições são no Campus Restinga, com o coordenador da atividade.

Tem Custo de Insc./Mensalidade? Não

1.3 Público-Alvo

Atividade 1 destina-se ao seguinte público:

Comunidade municipal de Rio grande considerada de risco devido ao quantitativo de casos ocorridos na região de Hepatite A e focos do mosquito da Dengue;

Atividade 2 destina-se ao seguinte publico: Aos educandos com necessidades especiais do Campus Rio Grande, de escolas regulares e escolas especiais do município;

A atividade 3 destina-se ao seguinte público: a educandos da rede municipal de ensino com necessidades especias de ensino e APAEs do município da zona Sul de Porto Alegre.

Nº Estimado de Público: 10276

Discriminar Público-Alvo:

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade/Instituto	3	3	0	0	0	6
Instituições Governamentais Federais	0	0	0	0	10	10
Instituições Governamentais Estaduais	5	0	0	0	15	20
Instituições Governamentais Municipais	20	0	0	20	200	240
Organizações de Iniciativa Privada	0	0	0	0	0	0
Movimentos Sociais	0	0	0	0	0	0
Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	0	0	0	0	0	0
Organizações Sindicais	0	0	0	0	0	0
Grupos Comunitários	0	0	0	0	10.000	10.000
Outros	0	0	0	0	0	0
Total	28	3	0	20	10.225	10.276

Legenda:

(A) Docente

(B) Discentes de Graduação

(C) Discentes de Pós-Graduação

(D) Técnico Administrativo

(E) Outro

1.4 Parcerias

Nome	Sigla	Parceria	Tipo de Instituição/IPES	Participação
Escola Estadual Barão do Cerro Largo	EEBCL	Externa à IES	Instituição Governamental Estadual	Professores capacitados pelo PROGRAMA em atendimento à pessoas com necessidades especiais e alunos da escola atendidos pelo projeto Inclusão digital para alunos surdos do PROEJA e da comunidade.

Escola Municipal Especial Tristão Sucupira Vianna	EMEEF	Externa à IES	Instituição Governamental Municipal	Nesta escola as ações da atividade 3 serão realizadas no laboratório de informática e espaços de convivência
Escola de Educação Especial Nazareth	APAE	Externa à IES	Grupo Comunitário	Serão aplicadas as tecnologias assistivas no laboratório de informática e espaços de convivência.
Secretaria Municipal de Saúde do Rio Grande	SMS	Externa à IES	Instituição Governamental Municipal	A participação desta instituição será na atividade 1 na qual fornecerá dados de seus registros sobre as incidências de casos registrados no município referentes a hepatite A e dengue e focos do mosquito da dengue para serem inseridos no programa de mapeamento e posteriormente serem planejadas e organizadas as ações de promoção de saúde direcionadas para o local que for detectado pelo mapeamento. Também participará na definição de demandas da gestão pública; na utilização dos instrumentos gerados para esta atividade melhorando a gestão pública e cessão dos dados relativos aos casos de Hepatite A e Dengue. Os servidores municipais da secretaria de Saúde também serão capacitados para utilizarem este sistema de forma que após o término desta atividade, estes poderão atuar para a Secretaria com domínio desta ferramenta.

1.5 Caracterização da Ação

Área de Conhecimento:	Ciências Humanas » Educação » Ensino-Aprendizagem » Tecnologia Educacional
Área Temática Principal:	Tecnologia e Produção
Área Temática Secundária:	Meio ambiente
Linha de Extensão:	Desenvolvimento tecnológico

Linha Temática: Linha Temática 2: Tecnologias para o Desenvolvimento Social

1.6 Descrição da Ação

Resumo da Proposta:

Este programa é multidisciplinar, multiprofissional, de abrangência regional. Apresenta três propostas de ações a diferentes públicos e locais, que são independentes em alguns aspectos e interdependentes na questão da inclusão digital e do uso das tecnologias de informação, propõe intervenções que culminarão com melhorias na qualidade de vida dos sujeitos a qual se destinam. A atividade 1: Sistema de informações geográficas para diagnóstico de ocorrência de doenças no município do Rio Grande tem como objetivo utilizar técnicas do Geoprocessamento para gerar um Sistema de Informações Geográficas (SIG), permitindo o mapeamento dos casos de Hepatite A e Dengue no município, para planejar e executar ações de promoção de saúde pela educação da comunidade para prevenção destas patologias. A atividade 2: Inclusão digital para alunos surdos do

PROEJA e comunidade objetiva usar as tecnologias assistivas Free para disponibilizar aos educandos com necessidades especiais, condições de aprendizagem sem prejuízos por suas condições diferenciadas de aprendizagem. A atividade 3: Desenvolvimento de Tecnologia Social Assistiva para Escolas e APAEs visa promover autonomia e independência a pessoas com necessidades educacionais especiais, expandindo as parcerias desenvolvidas no Núcleo de Tecnologia Assistiva a Pessoas com necessidades educacionais especiais e pesquisar novos softwares para o público em questão.

Palavras-Chave:

inclusão, tecnologias digitais, tecnologias assistivas, geoprocessamento, saúde.

Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:

1.6.1 Justificativa

Atualmente valorizam-se as relações de interdependência e estabelecimento de redes, fazendo-se necessário cada vez mais atuar de forma multiprofissional e interdisciplinar para que os objetivos sejam alcançados com maior eficiência. Assim este PROGRAMA propõe-se a estabelecer esta relação através de suas ações voltadas a qualidade de vida dos sujeitos aos quais se destina, através das tecnologias sociais, assistivas e da informática corroborando com as políticas de inclusão digital, no intuito de mediar com suas ações, iguais oportunidades, inclusão social e melhorias na qualidade de vida dos envolvidos.

A atividade 1: Sistema de informações geográficas para diagnóstico de ocorrência de doenças no município do Rio Grande, propõe-se a auxiliar a secretaria Municipal de Saúde a organizar seus registros através do uso de ferramenta que gera georreferencia e capacitação de seus servidores para o uso desta, além de oferecer ações planejadas para problemática levantada pelo mapeamento que é interativo na

Internet, ampliando a acessibilidade de dados distribuídos espacialmente, permitindo a visualização, consulta, edição e impressão de mapas por usuários com pouca ou nenhuma experiência em geoprocessamento, através dos navegadores mais comuns.

A atividade 2: Inclusão digital para alunos surdos do PROEJA e da comunidade, propõe-se a atuar com programas Free voltados a deficientes auditivos, baseado nos registros do Censo IBGE (2000) que divulgou que existem no Brasil 24 milhões de pessoas portadoras de necessidades especiais, ou seja, cerca de 14% da população brasileira. Destes, uma quarta parte, aproximadamente 5,7 milhões, são pessoas com deficiência auditiva. Através das políticas de inclusão, o quantitativo destes alunos nas salas de aula vem crescendo e estes necessitam de dispositivos que lhes permitam as mesmas condições de aprendizagem que os ouvintes.

Na atividade 3: Desenvolvimento de Tecnologia Social Assistiva para Escolas e APAEs, baseada em perspectiva humanística, o Campus Restinga vem atuando na área de interação social que proporcione a participação plena, produtiva e crítica de todos, em busca de novos caminhos que conduzam à auto-realização com humanos, como profissionais e como cidadãos. Este campus preocupa-se em prover ações para a inclusão com qualidade a pessoas com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares visando a permanência e saída com sucesso para o mundo do trabalho. Nesse contexto, o NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais), se insere por meio da criação e disseminação de programas que promovam a inclusão sócio-digital de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (PNEEs), buscando o respeito às diferenças e a igualdade de oportunidades. Outra ação que se torna relevante às atividades 2 e 3 são as pesquisas e desenvolvimento de produtos de Tecnologia Assistiva (TA), Softwares Educativos e Acessibilidade à Web. Essas propostas, 2 e 3, no seu aspecto de pesquisa, visam descobrir e utilizar softwares educativos e recursos técnicos existentes no Brasil e no exterior para uso por pessoas com deficiência, além de subsidiar a confecção de tecnologia social assistiva. Procura-se construir soluções de baixo custo, mas com o mesmo desempenho daquelas importadas. A cada novo dispositivo criado são confeccionados manuais, os quais são disponibilizados em um site que é modelo de acessibilidade virtual - <http://www.bento.ifrs.edu.br/ept>.

Assim, por meio das referidas propostas, busca-se prover acesso em ambientes físicos e virtuais, autonomia, independência e qualidade de vida a todos aqueles que, em função da deficiência, sintam-se desfavorecidos nas práticas sociais e/ou acadêmicas.

Desta forma as diferentes atividades propostas neste PROGRAMA possuem relevância social e interligam-se por objetivarem, através das tecnologias, promover qualidade de vida aos sujeitos aos quais se destina.

1.6.2 Fundamentação Teórica

Como as 3 ações têm o mesmo intuito de melhorias na qualidade de vida dos sujeitos, mas percorrem estradas diferentes, didaticamente dividiu-se a fundamentação teórica em duas linhas. As primeiras colocações destinam-se a fundamentar a atividade / proposta 1. Sendo assim:

A utilização das técnicas de geoprocessamento na área da saúde teve início a partir de 1768 com a publicação de um livro que tratava do motivo para a distribuição das doenças, a partir da utilização de mapas, determinado inclusive sua localização geográfica. Um dos trabalhos mais relevantes e mais conhecidos que traz a relação entre geoprocessamento e a área da saúde foi realizado pelo biólogo John Snow, em 1854 em Londres, onde ele tratou de uma epidemia de cólera, a partir das localizações das bombas de água num mapa (Santos e Carvalho, 2000).

Até hoje especialistas da área discutem se o trabalho elaborado por John veio a ser o primeiro SIG de que se teve notícia. Os SIGs contribuem muito na tomada de decisão, apontam áreas deficitárias, ou que necessitam de intervenções. Em meados dos anos 90, a tecnologia do SIG transcendeu o domínio dos técnicos e se tornou amplamente utilizado pela sociedade civil, começando a ser percebida como uma ferramenta essencial para atividades como monitoramento de processos ambientais e uso de recursos e com um ótimo aparato de planejamento para os tomadores de decisão (Vallega, 2005).

De acordo com Bartlett (2000), muitas das informações possuem o componente espacial de maneira que

os SIGs possuem um grande potencial na tarefa de tomada de decisões, devido a uma série de fatores como:

- habilidade de manusear bancos de dados muito maiores e de integrar e sintetizar dados;
- possibilidade de desenvolvimento de padrões definidos para dados, promovendo a compatibilidade de dados e técnicas, bem como assegurando consistência ao longo do tempo e espaço;
- compartilhamento de dados via internet, facilitando a atualização de dados, a disponibilização de um banco de dados comuns entre diferentes instituições, bem como reduzindo ou eliminando a duplicação de informações e esforços de coleta de dados já existentes;
- a possibilidade de modelar, testar e comparar alternativas de cenários, antes da proposição da estratégia de gerenciamento no mundo real.

Tendo em vista os elementos acima elencados, característicos de um SIG, entende-se que ele se torna ferramenta indispensável nos dias atuais, especialmente em situações de tomada de decisão, para planejamento, organização e execução de ações de intervenção nas comunidades em busca de promoção de saúde.

As colocações a seguir destinam-se a fundamentar as atividades 2 e 3.

Segundo Silva (2003), a integração escolar tem como objetivo inserir o aluno com deficiência na escola regular, porém, essa escola permanece organizada da mesma forma e é o aluno que foi inserido que deverá adaptar-se a ela. No entanto no sistema de ensino inclusivo é a escola que se reorganiza para atender a especificidade de cada aluno. Sendo assim, o foco da integração é o aluno com deficiência e o foco da inclusão é o sistema de ensino que tem que oferecer um ensino de qualidade a todos.

Agindo como um dos principais canais de entrada de informação do homem, a audição é de vital importância para a sua segurança física e desempenho como indivíduo, uma vez que lhe cabe receber um grande número de mensagens. Conforme Lopes (1997) "ao considerarmos as experiências de linguagem como experiências culturais, nos reportamos imediatamente à cultura dos ouvintes, pois são eles que definem o padrão lingüístico que os homens (independentemente de suas dificuldades) devem seguir". Segundo SILVEIRA (2005, p11): "A luta pela inclusão digital pode ser uma luta pela globalização contra-hegemônica se dela resultar a apropriação pelas comunidades e pelos grupos sociais socialmente excluídos da tecnologia da informação. Entretanto, pode ser apenas mais um modo de estender o localismo globalizado de origem norte-americana, ou seja, pode acabar se resumindo a uma forma a mais de utilizar um esforço público de sociedades pobres para consumir produtos dos países centrais ou ainda para reforçar o domínio oligopolista de grandes grupos transnacionais". Ainda de acordo com Silveira a inclusão digital deve passar necessariamente com a utilização de software livre, para criar um indivíduo crítico em relação ao mundo que o cerca, e saber a diferença entre software proprietário e software livre e o que conseqüências acarretam na utilização de um software. Em um ambiente educacional, tudo deve ser pensado: é preciso fazer uso de recursos que mantenham a atenção do sujeito de tal forma que ele se sinta motivado a produzir os seus próprios conhecimentos. E conhecidas as especificidades do PDA, percebemos que o computador, quando usado de maneira adequada pelos educadores, pode se transformarem um instrumento educacional poderoso, visto que é um recurso extremamente visual.

O software livre sem dúvida foi difundido no mundo todo, através da Internet, onde milhares de programadores tiveram acesso ao código fonte destes softwares, em especial ao um sistema operacional livre chamado de Linux, idealizado em 1992 pelo finlandês Linus Torvald. Mas antes disto já havia ferramentas educacionais gratuitas e livres entre elas a linguagem de programação LOGO idealizada na década de 60 por Seymour Papert, a linguagem Logo permite aos aprendizes lidar com o computador, tomando essa tecnologia como ferramenta para entrar em contato com poderosas idéias matemáticas, ao mesmo tempo em que os leva a elaborar projetos e executá-los. Papert, que propôs o LOGO como uma linguagem de programação fundamentada no construtivismo de Piaget, com quem trabalhou por muitos anos. Durante alguns anos, se apresentou como uma das poucas ferramentas computacionais, se não a única, que tinha como concepção pedagógica que 'só se aprende fazendo, experimentando, investigando'. No geral os programas disponíveis eram do tipo 'instrução assistida por computador'.

Nos dias de hoje almeja-se uma mudança de paradigma para a educação, é então necessário ser crítico e cuidadoso neste processo de uso da informática, pois por si só não garante mudança, e muitas vezes se pode ser enganado pelo visual atrativo dos recursos tecnológicos que são oferecidos, mas os quais

simplesmente reforçam as mesmas características do modelo de escola que privilegia a transmissão do conhecimento.

Mas alguns autores como VALENTE (1992) dizem que computador como ferramenta educacional constitui 'uma das maiores fontes de mudança do ensino e do processo de manipular informação', enquanto que as abordagens de instruções auxiliadas por computador 'podem ser caracterizadas como uma tentativa de computadorizar o ensino tradicional'. Em contra partida BRANDÃO (1994), "afirma que a presença maciça de computadores na sociedade representa uma realidade, e em muitos casos, parece se justificar nas enormes promessas de mudanças que tais instrumentos propõem à sociedade. Todavia não devemos esquecer que a informática não é se não um recurso instrumental á nossa disposição e, como tal, para podermos usufruir plenamente de suas capacidades inovadoras devemos conhecer suas potencialidades, assim como os seus limites".

Para Valente, do ponto de vista teórico, o professor deve conhecer os diferentes aspectos das teorias que enfatizam a construção do conhecimento, como Piaget, Papert, Vygotsky e Freire.; Segundo FREIRE (1997), "educador e educandos (lideranças e massas), co-intencionados a realidade, se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato, não só de desvendá-los, e assim criticamente conhecê-la, mas também no de recriar este conhecimento. Deste modo a presença dos oprimidos na busca de sua liberação, mais do que pseudo-participação é o que deve ser "engajamento". Se o educador é o que sabe, se os educandos são os que não sabem, cabe aquele dar, entregar, levar, transmitir o seu saber aos segundos. Saber que deixa de ser de "experiência feito" para ser experiência narrada ou transmitida. SOARES (1997), diz que Grossi define o construtivismo como: Uma teoria filosófica que explica exatamente como se dá a aprendizagem. Diferente do inatismo, que explica os conhecimentos através de sua existência pré-formada, que vão se manifestando à medida que o sujeito amadurece, e o mesmo do empirismo, que atribui os conhecimentos como adquiridos de impressões externas, do meio, aprendidas através dos sentidos, o construtivismo mostra que o sujeito interagindo com o objeto, vai produzindo sua capacidade de conhecer seu próprio conhecimento. Para VALENTE (1998), a realização do ciclo descrição - execução - reflexão - depuração - descrição é de extrema importância na aquisição de novos conhecimentos por parte do aprendiz.

1.6.3 Objetivos

OBJETIVO GERAL:

Utilizar a informática e internet como ferramentas mediadoras de mudanças da qualidade de vida para os sujeitos participantes do programa, através de suas atividades de inclusão e da responsabilidade social que cabe aos Institutos Federais Educação, Ciência e Tecnologia.

Os objetivos específicos foram descritos por atividades por questões didáticas e de organização da proposta do PROGRAMA, com já apresentado em itens anteriores.

Atividade 1

1. Gerar um Sistema de Informações Geográficas com dados relativos aos casos de Hepatite A e Dengue do município do Rio Grande.
2. Habilitar alunos do curso de Geoprocessamento do IFRS – Campus Rio Grande na elaboração de um SIG;
3. Disponibilizar as informações geradas e organizadas na forma de um servidor de mapas estáticos e dinâmicos;
4. Capacitar técnicos da Prefeitura Municipal para a utilização da ferramenta SIG no dia a dia da gestão pública.
5. Aproximar os alunos do Curso técnico de Enfermagem das tecnologias digitais aplicadas à profissão
6. Planejar ações de educação em saúde e prevenção dos agravos de doenças prevíniveis voltadas às necessidade locais.

Atividade 2

1. Demonstrar a importância do uso do software livre Inclusão Digital no caso de alunos surdos.

2. Verificar a aplicabilidade de softwares construtivistas livres, nos respectivos conteúdos no ensino da Matemática e da Microinformática.
3. Confrontar, para fins de pesquisa e ensino, as tendências dos softwares livres com as teorias de ensino e aprendizagem.
4. Investigar se realmente há uma melhoria na qualidade do ensino quando utilizados como ferramenta em sala de aula.
5. Demonstrar a importância da democratização do ensino.
6. Avaliar qual o papel do uso de software livre, nas políticas públicas dos processos de inclusão digital de estudantes surdos.

Atividade 3

1. Promover a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais, por meio da difusão do conhecimento das tecnologias sociais assistivas e desenho universal para escolas da rede municipal e APAEs da zona sul de Porto Alegre.
2. Divulgar às ações relacionadas ao Projeto da Habitação Universal, com vistas a permitir acesso autônomo a todos os ambientes das escolas municipais e APAEs;
3. Construir produtos de tecnologia social assistiva que facilitem a utilização de computadores, por pessoas com necessidades especiais, permitindo uma socialização das mesmas à tecnologia da informação.
4. Distribuir os produtos de tecnologia social assistiva, na rede municipal de educação e nas APAEs da zona sul de Porto Alegre, possibilitando uma inclusão em todos os níveis e modalidades de ensino.
5. Disseminar a utilização e a construção de produtos de tecnologia assistiva na comunidade brasileira, permitindo que outras instituições ou organizações possam acessibilizar seus ambientes virtuais; além de prover acesso físico e virtual a todos.
6. Pesquisar e desenvolver novos produtos de tecnologia social assistiva, como softwares educativos e próteses, facilitando o acesso de dispositivos eletrônicos importados, além de promover o crescimento tecnológico do país, por meio da criação de tecnologias 100% nacionais.

1.6.4 Metodologia e Avaliação

Metodologia

Seguindo a sistemática de apresentação das ações do programa por atividade descreve-se a metodologia então de forma a favorecer didaticamente o entendimento por atividades.

Atividade 1

- a) Reunião com gestores públicos municipais e apresentação inicial do projeto;

O projeto será apresentado aos gestores públicos municipais em reunião. Nesta oportunidade, eles poderão solicitar adaptações e juntos buscar a melhor forma de atender aos itens metodológicos explicitados a seguir.

- b) Submissão do projeto ao NEPES (Núcleo de Educação Permanente em Saúde) e a um Comitê de Ética; Como o projeto envolve dados confidenciais (endereço completo e identificação dos pacientes contaminados por Hepatite A e Dengue), o mesmo será submetido a um Comitê de Ética interno da Prefeitura (formado por integrantes do NEPES) e a um Comitê de Ética externo.

- c) Seleção dos bolsistas integrantes do Projeto;

Os dez bolsistas que integrarão este projeto serão selecionados, sendo critérios classificatórios nesta seleção: o curriculum vitae documentado do candidato, horários de disponibilidade e desempenho comprovado por histórico escolar.

- d) Curso de capacitação com os bolsistas;

O projeto será explanado para os bolsistas, e será colocado a eles a responsabilidade de cada um na execução deste.

Será realizada a capacitação, momento em que serão colocadas as principais atribuições de cada um e a metodologia de trabalho

- e) Coleta e padronização do material cartográfico;

- f) Seleção do software SIG a ser utilizado;

- g) Saídas de campo para coleta de informações relativas aos casos de Hepatite A e Dengue no município do Rio Grande;
- h) Geração de um banco de dados com os casos das doenças;
- i) Espacialização dos casos de Hepatite A e Dengue;
- j) Identificação espacial e in locu dos principais focos de Dengue e Hepatite A no município;
- k) Elaboração de estratégias para intervenção nas áreas de maior incidência das doenças;
- l) Operacionalização e execuções de ações da Secretária Municipal de Saúde e do curso de Enfermagem nas áreas críticas em conjunto;
- m) Capacitação dos funcionários da prefeitura para manipulação e atualização do banco de dados espacial dos casos das doenças.

Atividade 2

O trabalho será desenvolvido em base bibliográfica, selecionando da literatura as contribuições das Tecnologias, com um embasamento teórico nas teorias de ensino e suas tendências com o uso da informatização. Às luzes da teoria de desenvolvimento cognitivo de J. Piaget são destacadas alguns dos recursos que dão suporte às ações do sujeito e que conseqüentemente favorecem a construção do conhecimento matemático. Faremos uso de alguns softwares construtivistas e livres aplicáveis no ensino da matemática em especial na parte de geometria plana e espacial usando Linguagem de Programação LOGO, Planilha Eletrônica do Br Office e Modellus. Usaremos o laboratório de informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Rio Grande, com 1 aluno por computador e um intérprete de LIBRAS fazendo a aplicação destes softwares em uma turma de alunos surdos do Curso modalidade PROEJA, 10 horas por semana num total de 45 semanas, num total de 450 horas. A avaliação será feita de acordo com as atividades propostas durante o curso.

Atividade 3

Este projeto envolve a articulação de um grupo com o objetivo específico inicial de promover e disseminar a acessibilidade física e virtual das instituições de ensino da zona sul de Porto Alegre. Além disso, o grupo também deve pesquisar e gerar novos conhecimentos para a acessibilização da educação brasileira, por meio do desenvolvimento e disponibilização de produtos de tecnologia social assistiva. Os procedimentos metodológicos de pesquisa e desenvolvimento do trabalho são:

- 1: Analisar os laboratórios e o ambiente das instituições parceiras, afim de identificar as necessidades de adaptação e acessibilização dos laboratórios de informática destas instituições;
- 2: Estudar diferentes softwares educacionais que podem ser usados nas instituições de ensino parceiras para incluir as pessoas com necessidades educacionais específicas;
- 3: Acessibilizar os laboratórios de informática das instituições de ensino parceiras, por meio da confecção de mouses, acionadores, teclados adaptados, próteses e instalação de softwares educacionais que permitam a utilização do computador por pessoas com deficiência;
- 4: Distribuir produtos de tecnologia social assistiva em no mínimo duas instituições de ensino da zona sul de Porto Alegre, promovendo assim, a disseminação destas tecnologias na comunidade de Porto Alegre;
- 5: Elaborar cursos e/ou oficinas objetivando divulgar e disseminar ações relacionadas à quebra de barreiras arquitetônicas e atitudinais definidas pelo desenho universal;
- 6: Executar os cursos e/ou oficinas elaborados na ATIVIDADE 05;
- 7: Elaborar cursos e/ou oficinas de inclusão digital e no mundo do trabalho para pessoas com necessidades educacionais específicas;
- 8: Executar os cursos e/ou oficinas elaborados na ATIVIDADE 07;
- 9: Elaborar um relatório técnico com os resultados obtidos durante o projeto;
- 10: Publicar artigos científicos demonstrando a sociedade brasileira o uso e a construção de todas as tecnologias assistivas desenvolvidas ao longo deste projeto.

Cronograma de Execução: Vide item 2.2 - Cronograma de Atividades.

1.6.5 Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

Este PROGRAMA envolve a articulação de 3 grupos com o objetivo específico inicial de promover e disseminar a acessibilidade aos alunos ao aproximarem-se das realidades do contexto que estão inseridos e se apropriarem dos conhecimentos reais para prepará-los para o mercado de trabalho e de oferecer à comunidade uma contrapartida que são ações voltadas às suas necessidades para colaborar com a melhoria de sua qualidade de vida. Além disso, os sujeitos envolvidos no planejamento e execução desta proposta comprometem-se em cumprir o dever de pesquisar e gerar novos conhecimentos para a acessibilização da educação brasileira, por meio do desenvolvimento e disponibilização de produtos de tecnologia social. As atividades propostas aqui são interligadas e ao mesmo tempo independentes, por isso segue-se a sistemática de apresentar os tópicos por atividade / proposta.

Para a atividade 1 as relações se estabelecem da seguinte forma:

O ensino e a pesquisa estão relacionados pelo fato de que, para o aluno integrar este projeto, deverá estar regularmente matriculado no IFRS - Campus Rio Grande e nele poderá aplicar grande parte dos conceitos trabalhados em sala de aula. Em muitos momentos, ele recorrerá à pesquisa, especialmente nos procedimentos metodológicos, momento em que deverá conhecer outros trabalhos já publicados semelhantes a estes que aqui propomos desenvolver. Pela diversidade de informações sistematizadas, deverá gerar uma série de trabalhos científicos em diversos temas.

Este projeto é interdisciplinar e multiprofissional, com abrangência municipal, expandindo assim o universo da comunidade escolar em que está inserido e cumprindo com a responsabilidade social que escola pública tem.

A metodologia utilizada deverá ser publicada na forma de um guia que permitirá a replicação da experiência em outros municípios ou casos de outras doenças. Além disto, o convênio firmado com a Prefeitura Municipal do Rio Grande e a capacitação de técnicos do poder público municipal são outros aspectos que garantem o caráter extensionista do projeto.

Para a atividade 2 as relações se estabelecem da seguinte forma:

Como o projeto Inclusão Digital de alunos SURDOS estendido à comunidade, através das escolas EEBCL e EMEFHS e também atendendo o público interno, através dos nossos alunos do PROEJA, configura-se desde a sua origem, como um projeto que mescla ensino e extensão. Dessa interação, surgem possibilidades múltiplas de ações de pesquisa, inclusive avaliando as atividades do projeto como instrumento de construção de cidadania e aproximação entre a IES e a comunidade, além de outros parâmetros mais específicos da interação dos estudantes surdos entre si e com a tecnologia.

Para a atividade 3 as relações se estabelecem da seguinte forma:

A inclusão social por meio da redução da exclusão digital, proporcionará a aproximação da comunidade com o mundo digital, fornecendo elementos suficientes para que o aluno possa, posteriormente, construir um sólido conhecimento sobre o computador e a internet para a resolução de problemas encontrados no seu dia-a-dia; o que poderá ajudar, por exemplo, na conquista de uma vaga de trabalho.

Além disso, os cursos e oficinas promovem a inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas, aproximando-as do mundo do trabalho, e tornando o computador um instrumento de interação deste indivíduo com a sociedade.

Relação com a sociedade

O projeto transfere para a sociedade – de maneira muito direta – os seguintes conhecimentos elaborados dentro do meio acadêmico:

- Tecnologia assistiva desenvolvida pelos estudantes do curso técnico de informática e eletrônica;
- Acessibilidade física e virtual de ambientes educacionais;
- Uso de softwares educacionais para melhorar o aprendizado de pessoas com necessidades educacionais específicas;
- Informática básica e internet, adquiridos pelos estudantes do curso técnico em informática;
- Cidadania e inclusão social.

Gradualmente, espera-se que o projeto aumente sua abrangência, através de outras ações de extensão que serão propostas para a comunidade. A relação com a sociedade dar-se-á nos dois sentidos, tanto por meio da transmissão de conhecimentos do Instituto para a comunidade, quanto o contrário, pois os

resultados obtidos pelos membros da comunidade, poderão contribuir, para a melhoria dos projetos de extensão e a alteração do conteúdo programáticos aplicados atualmente no ensino da informática e eletrônica.

Interação com ensino e/ou pesquisa:

O projeto proporciona verificar se a informática pode auxiliar os alunos na construção do conhecimento necessário para um aproveitamento satisfatório no seu dia-a-dia escolar.

1.6.6 Avaliação

Pelo Público

Cada atividade terá sua dinâmica de avaliação constando de:

Atividade 1:

A metodologia aqui proposta será avaliada pelos gestores públicos municipais, que, depois do produto pronto, opinarão colocando aspectos que poderiam ser melhorados ou acrescidos no Sistema.

Atividade 2:

Os participantes deverão avaliar as atividades no projeto e sua própria aprendizagem, através de elaboração de parecer escrito e respostas a entrevista semi-estruturada e/ou questionário formulado para esse fim. Também será feita uma avaliação da aprendizagem dos estudantes pelos professores que interagem com eles no ensino formal.

Atividade 3:

Para avaliação dos trabalhos realizados com acessibilidade física e virtual dos laboratórios das instituições conveniadas, serão chamadas pessoas com limitações físico-motoras e/ou sensoriais, provenientes das associações parceiras, para testarem in loco os resultados obtidos. A cada curso e/ou oficina realizada no projeto, os envolvidos serão convidados a preencher um questionário, onde serão avaliados os seguintes itens tais como desenvoltura do professor, qualidade do material, qualidade das instalações físicas e metodologia utilizada. O questionário será anônimo e conterá um campo para sugestões livres. Por fim, as escolas municipais e APAE da zona sul de Porto Alegre, que receberão os kits com produtos de tecnologia social assistiva, também serão convidadas a responder um questionário avaliando a qualidade dos produtos e como os mesmos auxiliaram no aprendizado de seus alunos.

Pela Equipe

Cada atividade terá sua dinâmica de avaliação constando de

Atividade 1:

As ações do projeto serão avaliadas pelos professores responsáveis e pelos estudantes envolvidos.

Atividade 2:

A equipe de execução reunir-se-á uma vez por mês, ou mais vezes, de acordo com as necessidades manifestas durante o processo, a fim de avaliar o andamento das atividades e tomar ciência da avaliação dos estudantes, da sua auto-avaliação e da avaliação dos professores, acima referida.

Atividade 3

O coordenador do projeto realizará reuniões semanais com os demais membros da equipe para organização de tarefas e priorização de demandas. A condução do projeto será discutida durante as reuniões semanais com os membros da equipe do projeto. Será analisado regularmente o material e a proposta didática das aulas.

1.6.7 Referências Bibliográficas

Atividade 1:

BARTLETT, D. 2000. Working on the frontiers of science: Applying GIS to the coastal zone. In: WRIGHT, D. e BARTLETT, D. (Ed.). Marine and Coastal Geographical Information Systems. London: Taylor and Francis, 13 - 24 pp.

SANTOS, Simone. PINA, Maria de Fátima de. CARVALHO, Marília Sá Conceitos básicos de Sistemas de Informações Geográficas e cartografia aplicados a saúde. Disponível em < http://www.geosaude.cict.fiocruz.br/Livro_cartog_SIG_sa%C3%BAde.pdf > Acesso em 09/04/2011.

VALLEGA, A. 2005. From Rio to Johannesburg: The role of coastal GIS. Ocean & Coastal Management, v. 48, n. 7-8, p. 588--618.

Atividade 2:

- ACKERMAN, E. N. Não somente mais uma invenção mecânica: o computador na escola. [s.l.]:[s.n.], 1989.
- BRANDÃO, Edemilson J. R. Informática e Educação: uma difícil aliança. Passo Fundo: Faculdade de Educação, 1994.
- FAGUNDES, L .C.& MOSCA. Interação com Computador de Crianças Com Dificuldade de Aprendizagem: uma Abordagem Piagetiana. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1985.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1979.
- OLIVEIRA,Célia Decresci d, CHERETTI, et al. Expectativas e reflexões sobre o uso do computador como recurso pedagógico. Campinas : NIED, 1995. 13p.(Separata nº 20).
- PAPERT, Seymour. 'A máquina das Crianças - Repensando a Escola na Era da Informática'. Porto Alegre. Editora Artes Médicas, 1994.
- SILVEIRA, Sérgio Amadeu.Inclusão digital, software livre e globalização contra-Hegemônica, Disponível em Disponível em: http://www.cidade futura.org.br/meulugar/arquivos/inclusao_digital.pdf > Acesso em: 21 Março de 2010.
- SILVA, Angélica. O aluno surdo na escola regular: imagem e ação do professor. Disponível em: . Acessado em: 10 de Abril de 2010.
- SOARES, Eliane. A recepção do pensamento de Jean Piaget no Brasil: uma análise sociológica Piaget: 100 anos. Cortez: São Paulo, 1997.
- LOPES, M. C. A mediação material e sígnica no processo de integração de crianças surdas. In: SKLIAR, C. (org.). Educação x Exclusão: abordagens sócio antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.
- VALENTE, J. A. 'Computadores e Conhecimento: repensando a educação. Campinas: UNICAMP, 1993.
- VALENTE, J. A. 'Diferentes Usos do Computador na Educação. Campinas: NIED/UNICAMP, 1995. 23p (Separata nº 1)
- VALENTE, J. A. O computador na sociedade do conhecimento. Campinas –NIED/ UNICAMP, 1999. 156p: Informática na educação no Brasil: análise e contextualização histórica.
- VIEIRA, Fábila. Artigos Sobre Informática na Educação. Avaliação de Software Educativo: reflexões para uma análise criteriosa. III Encontro Nacional do PROINFO – Pirenópolis: MEC, 1998.

Atividade 3 :

- ABNT, 2004. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050. Disponível em Acesso em ago/09.
- BRASIL, 1999. Decreto 3.298/99, que regulamenta a Lei 7853/89. Disponível em Acesso em ago 2005.
- _____. Lei nº 10.098, 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências. Brasília, 19 de dezembro de 2000. Disponível em Acesso em jun 2004.
- _____, 2004. Decreto 5.296/04, que regulamenta as Leis 10.098/00 e 10.048/00. Disponível em Acesso

em ago/09.

HOGETOP, Luiza; SANTAROSA, Lucila, Tecnologias Adaptiva/Assistiva Informáticas na Educação Especial: viabilizando a acessibilidade ao potencial individual. Revista de Informática na Educação: Teoria, Prática – Porto Alegre, Vol 5, n.2 (nov/2002), p.103-117.

NETO, João Carlos Martins; ROLLEMBERG, Rodrigo Sobral. Tecnologias Assistivas e a Promoção da Inclusão Social. Ministério da Ciência e Tecnologia, 29/03/05. Disponível em Acesso em set 2005.

PRADO, Adriana. Acessibilidade e Desenho Universal. Disponível em Acesso em ago 2005.

SACI- Solidariedade, Apoio, Comunicação e Informação. 2005. Carta do Rio – Desenho Universal para um Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável. Disponível em Acesso em jul 2005.

SONZA, Andréa Poletto. Ambientes Virtuais Acessíveis sob a perspectiva de usuários com limitação visual. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Porto Alegre, 07 de Maio de 2008. Disponível em Acesso em ago/09.

YAMADA, Bruno. Inclusão para deficientes visuais. 2005. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Ciência da Computação, Departamento de Computação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2005

1.6.8 Observações

1.7 Divulgação/Certificados

Meios de Divulgação:	Cartaz, Folder, Internet
Outros meios de Divulgação:	a divulgação acontecerá na rede interna e externa da instituição proponente
Contato:	Núbia Martinelli, fone: 53 32338687. Campus Rio Grande do IFRS, R. Alfredo Huck, 475. Rio Grande, RS.
Emissão de Certificados:	Participantes, Equipe de Execução
Qtde Estimada de Certificados para Participantes:	300
Qtde Estimada de Certificados para Equipe de Execução:	40
Total de Certificados:	340
Menção Mínima:	MS
Frequência Mínima (%):	75
Justificativa de Certificados:	Na atividade 1, os certificados se fazem necessários a equipe executora, aos bolsistas e aos servidores publicos que participarem da capacitação para utilizar a ferramenta. Na ativide 2 e 3, se faz necessário certificados a equipe executora, aos bolsistas e aos alunos participantes. Será emitido um certificado de qualificação para os participantes dos

cursos e/ou oficinas, afim de motiva-los para outras atividades que serão desenvolvidas no futuro. O número apontado acima é uma estimativa, já que ainda não se sabe o número de cursos e a quantidade participantes dos mesmos.

1.8 Outros Produtos Acadêmicos

Gera Produtos:	Sim
Produtos:	Artigo Completo Manual Oficina Outros Relatório Técnico Software
Descrição/Tiragem:	<p>Na atividade 1:</p> <p>Artigo: publicação de um artigo a partir dos resultados gerados.</p> <p>Manual: disponibilização de um manual destinado aos gestores públicos municipais para consultas cotidianas no SIG.</p> <p>Relatório Técnico: elaboração de um relatório a cada trimestre do projeto e um relatório final.</p> <p>Na atividade 2 e 3</p> <p>Artigo: Produzir no mínimo 2 artigos científicos mostrando os resultados do projeto. Oficina: Material didático para execução das capacitações. Manual: Produzir manuais explicando a confecção dos produtos de tecnologias assistivas. Relatório Técnico apresentando os resultados do projeto.</p>

1.9 Anexos

Nome	Tipo
cv_6015810389131561[Curriculum Lattes
termo.pdf	Termo de Compromisso da Reitoria de aplicação integral dos recursos nos projetos/programas selecionados
declaracao.pdf	Declaração da Pró Reitoria de Extensão que a proposta foi aprovada nas instâncias competentes

2. Equipe de Execução

2.1 Membros da Equipe de Execução

Docentes da IFRS

Nome	Regime - Contrato	Instituição	CH Total	Funções
------	-------------------	-------------	----------	---------

Bolivar de Jesus Dias Urruth	Dedicação exclusiva	IFRS	432 hrs	Colaborador, Ministrante, Apoio Técnico Operacional, Colaborador, Apoio Administrativo, Membro da Comissão Organizadora
Carolina Larrosa de Oliveira Claro	Dedicação exclusiva	IFRS	840 hrs	Coordenador, Ministrante, Apoio Técnico Operacional, Colaborador, Consultor, Apoio Administrativo, Orientador, Gestor, Membro da Comissão Organizadora, Orientador, Supervisor
Delnir Monteiro de Lemos	Dedicação exclusiva	IFRS	528 hrs	Colaborador, Ministrante, Apoio Técnico Operacional, Colaborador, Consultor, Apoio Administrativo, Membro da Comissão Organizadora, Instrutor, Supervisor

Eliaana Cardia de Pinho	Dedicação exclusiva	IFRS	464 hrs	Ministrante, Apoio Técnico Operacional, Colaborador, Consultor, Apoio Administrativo, Membro da Comissão Organizadora, Instrutor
Franciane de Lima Coimbra	Dedicação exclusiva	IFRS	488 hrs	Colaborador, Ministrante, Apoio Técnico Operacional, Consultor, Apoio Administrativo, Membro da Comissão Organizadora, Coordenador de Mesa Redonda, Instrutor, Supervisor
Gleison Samuel do Nascimento	Dedicação exclusiva	IFRS	388 hrs	Ministrante, Apoio Técnico Operacional, Colaborador, Consultor, Apoio Administrativo, Presidente da Comissão Organizadora, Palestrante/Confere ncista, Instrutor, Supervisor, Expositor

Jean Carlo Hamerski	Dedicação exclusiva	IFRS	388 hrs	Ministrante, Apoio Técnico Operacional, Colaborador, Apoio Administrativo, Membro da Comissão Organizadora, Instrutor, Supervisor
Marise Xavier Goncalves	Dedicação exclusiva	IFRS	464 hrs	Apoio Técnico Operacional, Colaborador, Apoio Administrativo, Membro da Comissão Organizadora, Palestrante/Confere ncista, Instrutor
Pedro Chaves da Rocha	Dedicação exclusiva	IFRS	388 hrs	Apoio Técnico Operacional, Colaborador, Consultor, Apoio Administrativo, Instrutor, Supervisor

Discentes da IFRS

Não existem Discentes na sua atividade

Técnico-administrativo da IFRS

Nome	Regime de Trabalho	Instituição	Carga	Função
Carla Regina Andre Silva	40 horas	IFRS	488 hrs	Colaborador, Ministrante, Apoio Técnico Operacional, Colaborador, Consultor, Apoio Administrativo, Instrutor

Núbia Rosa Baquini da Silva Martinelli	40 horas	IFRS	456 hrs	Ministrante, Apoio Técnico Operacional, Colaborador, Consultor, Apoio Administrativo, Membro da Comissão Organizadora, Instrutor, Supervisor
---	----------	------	---------	---

Outros membros externos a IFRS

Não existem Membros externos na sua atividade

Coordenador:

Nome: Carolina Larrosa de Oliveira Claro
Nº de Matrícula: 2650411
CPF: 99951274072
Email: CAROL.LARROSA@RIOGRANDE.IFRS.EDU.BR
Categoria: Professor Titular
Fone/Contato: (53) 84698345 / 99113393

Orientador:

Nome: Carolina Larrosa de Oliveira Claro
Nº de Matrícula: 2650411
CPF: 99951274072
Email: CAROL.LARROSA@RIOGRANDE.IFRS.EDU.BR
Categoria: Professor Titular
Fone/Contato: (53) 84698345 / 99113393

Gestor:

Nome: Carolina Larrosa de Oliveira Claro
Nº de Matrícula: 2650411
CPF: 99951274072
Email: CAROL.LARROSA@RIOGRANDE.IFRS.EDU.BR
Categoria: Professor Titular
Fone/Contato: (53) 84698345 / 99113393

2.2 Cronograma de Atividades

Atividade: atividade 1 - Ajuste espacial e integração das informações em uma mesma base cartográfica

Início: Fev/2012 **Duração:** 11 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 120 Horas/Mês

Responsável: Carolina Larrosa de Oliveira Claro (C.H. 40 horas/Mês)

Membros Vinculados: Delnir Monteiro de Lemos (C.H. 40 horas/Mês)
Franciane de Lima Coimbra (C.H. 40 horas/Mês)

Atividade: atividade 1 - Análise, teste e escolha do software servidor de mapas dinâmicos

Início: Mar/2012 **Duração:** 8 Semanas

Somatório da carga horária dos membros: 36 Horas Total

Responsável: Delnir Monteiro de Lemos (C.H. 6 horas Total)

Membros Vinculados: Carla Regina Andre Silva (C.H. 6 horas Total)
Carolina Larrosa de Oliveira Claro (C.H. 6 horas Total)
Eliana Cardia de Pinho (C.H. 6 horas Total)
Marise Xavier Goncalves (C.H. 6 horas Total)
Franciane de Lima Coimbra (C.H. 6 horas Total)

Atividade: Atividade 1 - avaliação das ações de educação em saúde e prevenção de agravos

Início: Nov/2012 **Duração:** 2 Semanas

Somatório da carga horária dos membros: 12 Horas Total

Responsável: Marise Xavier Goncalves (C.H. 4 horas Total)

Membros Vinculados: Carla Regina Andre Silva (C.H. 4 horas Total)
Eliana Cardia de Pinho (C.H. 4 horas Total)

Atividade: Atividade 1 - execução das atividades de educação em saúde e prevenção de agravos

Início: Set/2012 **Duração:** 8 Semanas

Somatório da carga horária dos membros: 18 Horas Total

Responsável: Eliana Cardia de Pinho (C.H. 6 horas Total)

Membros Vinculados: Carla Regina Andre Silva (C.H. 6 horas Total)
Marise Xavier Goncalves (C.H. 6 horas Total)

Atividade: Atividade 1 - planejamento das ações de educação em saúde e prevenção de agravos

Início: Jul/2012 **Duração:** 2 Semanas

Somatório da carga horária dos membros: 12 Horas Total

Responsável: Carla Regina Andre Silva (C.H. 4 horas Total)

Membros Vinculados: Eliana Cardia de Pinho (C.H. 4 horas Total)
Marise Xavier Goncalves (C.H. 4 horas Total)

Atividade: Atividade 3 -Acessibilizar os laboratórios de informática das instituições de ensino parceiras.

Início: Mai/2012 **Duração:** 10 Semanas

Somatório da carga horária dos membros: 18 Horas Total

Responsável: Gleison Samuel do Nascimento (C.H. 6 horas Total)
Membros Vinculados: Jean Carlo Hamerski (C.H. 6 horas Total)
Pedro Chaves da Rocha (C.H. 6 horas Total)

Atividade: atividade 3 - Analisar os laboratórios e o ambiente das instituições parceiras, afim de identificar as necessidades de adaptação e acessibilização

Início: Jan/2012 **Duração:** 2 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 30 Horas/Mês

Responsável: Gleison Samuel do Nascimento (C.H. 10 horas/Mês)

Membros Vinculados: Jean Carlo Hamerski (C.H. 10 horas/Mês)
Pedro Chaves da Rocha (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Atividade 3 - Distribuir produtos de tecnologia social assistiva em no mínimo duas instituições de ensino da zona sul de Porto Alegre.

Início: Jun/2012 **Duração:** 2 Semanas

Somatório da carga horária dos membros: 6 Horas Total

Responsável: Jean Carlo Hamerski (C.H. 2 horas Total)

Membros Vinculados: Gleison Samuel do Nascimento (C.H. 2 horas Total)
Pedro Chaves da Rocha (C.H. 2 horas Total)

Atividade: Atividade 3 - Elaborar cursos e/ou oficinas de inclusão digital e no mundo do trabalho para pessoas com necessidades educacionais específicas.

Início: Ago/2012 **Duração:** 4 Semanas

Somatório da carga horária dos membros: 18 Horas Total

Responsável: Pedro Chaves da Rocha (C.H. 6 horas Total)

Membros Vinculados: Gleison Samuel do Nascimento (C.H. 6 horas Total)
Jean Carlo Hamerski (C.H. 6 horas Total)

Atividade: atividade 3 - Elaborar cursos e/ou oficinas objetivando divulgar e disseminar ações relacionadas à quebra de barreiras arquitetônicas e atitudinais definidas pelo desenho universal.

Início: Mai/2012 **Duração:** 4 Semanas

Somatório da carga horária dos membros: 6 Horas Total

Responsável: Gleison Samuel do Nascimento (C.H. 2 horas Total)

Membros Vinculados: Jean Carlo Hamerski (C.H. 2 horas Total)
Pedro Chaves da Rocha (C.H. 2 horas Total)

Atividade: Atividade 3 - Elaborar um relatório técnico com os resultados

Início: Out/2012 **Duração:** 4 Semanas

Somatório da carga horária dos membros: 6 Horas Total

Responsável: Jean Carlo Hamerski (C.H. 2 horas Total)

Membros Vinculados: Gleison Samuel do Nascimento (C.H. 2 horas Total)
Pedro Chaves da Rocha (C.H. 2 horas Total)

Atividade: atividade 3 -Estudar diferentes softwares educacionais que podem ser usados nas instituições de ensino parceiras para incluir as pessoas com necessidades educacionais específicas.

Início: Mar/2012

Duração: 6 Semanas

Somatório da carga horária dos membros: 18 Horas Total

Responsável: Pedro Chaves da Rocha (C.H. 6 horas Total)

Membros Vinculados: Gleison Samuel do Nascimento (C.H. 6 horas Total)
Jean Carlo Hamerski (C.H. 6 horas Total)

Atividade: Atividade 3 - Executar os cursos e/ou oficinas elaborados

Início: Jul/2012

Duração: 16 Semanas

Somatório da carga horária dos membros: 6 Horas Total

Responsável: Jean Carlo Hamerski (C.H. 2 horas Total)

Membros Vinculados: Gleison Samuel do Nascimento (C.H. 2 horas Total)
Pedro Chaves da Rocha (C.H. 2 horas Total)

Atividade: Atividade 3 - Executar os cursos e/ou oficinas elaborados

Início: Jul/2012

Duração: 16 Semanas

Somatório da carga horária dos membros: 18 Horas Total

Responsável: Gleison Samuel do Nascimento (C.H. 6 horas Total)

Membros Vinculados: Jean Carlo Hamerski (C.H. 6 horas Total)
Pedro Chaves da Rocha (C.H. 6 horas Total)

Atividade: Atividade 3 - Publicar artigos científicos demonstrando a sociedade brasileira o uso e a construção de todas as tecnologias assistivas desenvolvidas ao longo deste projeto.

Início: Out/2012

Duração: 10 Semanas

Somatório da carga horária dos membros: 18 Horas Total

Responsável: Jean Carlo Hamerski (C.H. 6 horas Total)

Membros Vinculados: Gleison Samuel do Nascimento (C.H. 6 horas Total)
Pedro Chaves da Rocha (C.H. 6 horas Total)

Atividade: Diagnóstico de ocorrência de doenças no município do Rio Grande, através de Sistema de informações geoprocessadas.

Início: Jan/2012 **Duração:** 12 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 102 Horas/Mês
Responsável: Carolina Larrosa de Oliveira Claro (C.H. 24 horas/Mês)
Membros Vinculados: Núbia Rosa Baquini da Silva Martinelli (C.H. 4 horas/Mês)
Bolivar de Jesus Dias Urruth (C.H. 2 horas/Mês)
Carla Regina Andre Silva (C.H. 24 horas/Mês)
Eliana Cardia de Pinho (C.H. 24 horas/Mês)
Marise Xavier Goncalves (C.H. 24 horas/Mês)

Atividade: Inclusão digital para alunos surdos e do PROEJA e da comunidade.

Início: Jan/2012 **Duração:** 12 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 58 Horas/Mês
Responsável: Bolivar de Jesus Dias Urruth (C.H. 24 horas/Mês)
Membros Vinculados: Núbia Rosa Baquini da Silva Martinelli (C.H. 24 horas/Mês)
Carla Regina Andre Silva (C.H. 4 horas/Mês)
Carolina Larrosa de Oliveira Claro (C.H. 2 horas/Mês)
Eliana Cardia de Pinho (C.H. 2 horas/Mês)
Marise Xavier Goncalves (C.H. 2 horas/Mês)

Atividade: Planejamento das ações da atividade 1

Início: Jan/2012 **Duração:** 4 Semanas
Somatório da carga horária dos membros: 50 Horas Total
Responsável: Franciane de Lima Coimbra (C.H. 0 hora Total)
Membros Vinculados: Carla Regina Andre Silva (C.H. 10 horas Total)
Carolina Larrosa de Oliveira Claro (C.H. 10 horas Total)
Eliana Cardia de Pinho (C.H. 10 horas Total)
Marise Xavier Goncalves (C.H. 10 horas Total)
Delnir Monteiro de Lemos (C.H. 10 horas Total)

Atividade: Planejamento das ações da atividade 3

Início: Jan/2012 **Duração:** 4 Semanas
Somatório da carga horária dos membros: 30 Horas Total
Responsável: Gleison Samuel do Nascimento (C.H. 10 horas Total)
Membros Vinculados: Jean Carlo Hamerski (C.H. 10 horas Total)
Pedro Chaves da Rocha (C.H. 10 horas Total)

Atividade: Planejamento e avaliação processual das ações da atividade 2.

Início: Jan/2012 **Duração:** 12 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 20 Horas/Mês
Responsável: Núbia Rosa Baquini da Silva Martinelli (C.H. 10 horas/Mês)
Membro Vinculado: Bolivar de Jesus Dias Urruth (C.H. 10 horas/Mês)

Responsável	Atividade	2012											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Gleison Samuel do Nascimento	atividade 3 - Analisar os laboratórios e o ...	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carolina Larrosa de Oliveira Claro	Diagnóstico de ocorrência de doenças no mu...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bolivar de Jesus Dias Urruth	Inclusão digital para alunos surdos e do PR...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Franciane de Lima Coimbra	Planejamento das ações da atividade 1	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gleison Samuel do Nascimento	Planejamento das ações da atividade 3	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Núbia Rosa Baquini da Silva Martins	Planejamento e avaliação processual das açõ...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Carolina Larrosa de Oliveira Claro	atividade 1 - Ajuste espacial e integração ...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Delnir Monteiro de Lemos	atividade 1 - Análise, teste e escolha do s...	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedro Chaves da Rocha	atividade 3 -Estudar diferentes softwares e...	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-
Gleison Samuel do Nascimento	Atividade 3 -Acessibilizar os laboratórios ...	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-
Gleison Samuel do Nascimento	atividade 3 - Elaborar cursos e/ou oficinas...	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
Jean Carlo Hamerski	Atividade 3 - Distribuir produtos de tecnol...	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
Carla Regina Andre Silva	Atividade 1 - planejamento das ações de edu...	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
Jean Carlo Hamerski	Atividade 3 - Executar os cursos e/ou ofici...	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	-	-
Gleison Samuel do Nascimento	Atividade 3 - Executar os cursos e/ou ofici...	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	-	-
Pedro Chaves da Rocha	Atividade 3 - Elaborar cursos e/ou oficinas...	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
Eliana Cardia de Pinho	Atividade 1 - execução das atividades de ed...	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-
Jean Carlo Hamerski	Atividade 3 - Elaborar um relatório técnico...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
Jean Carlo Hamerski	Atividade 3 - Publicar artigos científicos ...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X
Marise Xavier Goncalves	Atividade 1 - avaliação das ações de educaç...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-

3. Receita

3.1 Arrecadação

Não há Arrecadação.

3.2 Recursos da IES (MEC)

Bolsas	Valor(R\$)
Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)	82.080,00
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00
Subtotal	R\$ 82.080,00

Rubricas	Valor(R\$)
Material de Consumo (3390-30)	23.320,00
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	0,00
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	15.000,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	29.600,00
Encargos Patronais (3390-47)	0,00
Subtotal	R\$ 67.920,00
Total:	R\$ 150.000,00

3.3 Recursos de Terceiros

Não há Recursos de Terceiros.

3.4 Receita Consolidada

Elementos da Receita (Com Bolsa)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (MEC): Bolsas + Outras Rubricas)	150.000,00
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
Total	150.000,00

Elementos da Receita (Sem Bolsa)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (MEC): Rubricas)	67.920,00
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
Total	67.920,00

4. Despesas

Elementos de Despesas	Arrecadação (R\$)	IES (MEC)(R\$)	Terceiros (R\$)	Total (R\$)
Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)	0,00	82.080,00	0,00	82.080,00
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal 1	0,00	82.080,00	0,00	82.080,00
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00	0,00	0,00	0,00
Material de Consumo (3390-30)	0,00	23.320,00	0,00	23.320,00
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	0,00	15.000,00	0,00	15.000,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	0,00	29.600,00	0,00	29.600,00
Outras Despesas	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas (Impostos)	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal	0,00	67.920,00	0,00	67.920,00
Total	0,00	150.000,00	0,00	150.000,00

Valor total solicitado em Reais: R\$ 150.000,00

Cento e Cinquenta Mil Reais

A seguir são apresentadas as despesas em relação a cada elemento de despesa da atividade: Diárias - Pessoal Civil, Material de Consumo, Passagens e Despesas com Locomoção, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica, Equipamento e Material Permanente, Bolsistas e Outras Despesas. Nos respectivos quadros de despesas são apresentados itens específicos, sendo relevante destacar o campo “Fonte”. O campo “Fonte” refere-se à origem do recurso financeiro, podendo ser Arrecadação, Instituição e Terceiros.

4.1 Despesas - Diárias

Não há Diárias.

4.2 Despesas - Material de Consumo

Descrição	Qtde	Unidade	Custo Unitário	Fonte	Custo Total
Caixa de grampos com 1000 unidades para grampeador de 50fls, com base de 20cm.	6	Unidade(s)	R\$ 5,00	IES (MEC)	R\$ 30,00
Caneta esferográfica – caixa com 50 unidades	3	Unidade(s)	R\$ 25,00	IES (MEC)	R\$ 75,00
Caneta Marca Texto – caixa com 12 unidades	6	Unidade(s)	R\$ 20,00	IES (MEC)	R\$ 120,00
caneta para CD room	30	Unidade(s)	R\$ 2,00	IES (MEC)	R\$ 60,00
canetas hidrocor com 12 unidades	15	Unidade(s)	R\$ 45,00	IES (MEC)	R\$ 675,00
cartolinas coloridas 0,60 x0,90m	50	Unidade(s)	R\$ 50,00	IES (MEC)	R\$ 2.500,00
clipes niquelado (caixa com 1000 unidades) nº 3, 6 e 8.	12	Unidade(s)	R\$ 3,00	IES (MEC)	R\$ 36,00
Giz de cera colorido com 12 unidades	15	Unidade(s)	R\$ 50,00	IES (MEC)	R\$ 750,00
Grampeador médio para 50 fls, com base de 20cm.	6	Unidade(s)	R\$ 30,00	IES (MEC)	R\$ 180,00
Lápis Preto – Caixa com 50 unidades	3	Unidade(s)	R\$ 15,00	IES (MEC)	R\$ 45,00
Marcador para quadro branco - azul	30	Unidade(s)	R\$ 1,00	IES (MEC)	R\$ 30,00
Marcador para quadro branco - preta	30	Unidade(s)	R\$ 1,00	IES (MEC)	R\$ 30,00
Marcador para quadro branco - verde	30	Unidade(s)	R\$ 1,00	IES (MEC)	R\$ 30,00
Marcador para quadro branco - vermelha	30	Unidade(s)	R\$ 1,00	IES (MEC)	R\$ 30,00

Midia DVD-R 4.7 GB 8X Elgin Tubo com 100 Unidades	3	Unidade(s)	R\$ 70,00	IES (MEC)	R\$ 210,00
Midia virgem CD R – 50 unid	4	Unidade(s)	R\$ 50,00	IES (MEC)	R\$ 200,00
Papel Fotográfico tamanho A4 – pacote com 50 folhas	5	Unidade(s)	R\$ 45,00	IES (MEC)	R\$ 225,00
Papel Sulfite - Ofício - 75g / m2 - 500 folhas (A4)	100	Unidade(s)	R\$ 14,90	IES (MEC)	R\$ 1.490,00
Pasta cartolina plastificada colorida c/ elástico nas pontas e logo da instituição e do PROGRAMA.	200	Unidade(s)	R\$ 2,00	IES (MEC)	R\$ 400,00
Pen Drive 8gb usb 2.0 flash DT100 Kingston	18	Unidade(s)	R\$ 60,00	IES (MEC)	R\$ 1.080,00
Porta crachá com prendedor	40	Unidade(s)	R\$ 0,10	IES (MEC)	R\$ 4,00
Porta lápis/clips/lembrete em acrílico.	10	Unidade(s)	R\$ 10,00	IES (MEC)	R\$ 100,00
prancheta acrílica tamanho ofício com prendedor de papel.	30	Unidade(s)	R\$ 4,00	IES (MEC)	R\$ 120,00
quadro de Feltro 1,00x0,80 na cor Verde	6	Unidade(s)	R\$ 40,00	IES (MEC)	R\$ 240,00
rolo de papel pardo a metro com 1,50 m de largura	3	Unidade(s)	R\$ 150,00	IES (MEC)	R\$ 450,00
rolo de TNT verde bandeira	4	Unidade(s)	R\$ 80,00	IES (MEC)	R\$ 320,00
rolo TNT vermelho	3	Unidade(s)	R\$ 80,00	IES (MEC)	R\$ 240,00
Toner HP Amarelo CB543A	15	Unidade(s)	R\$ 220,00	IES (MEC)	R\$ 3.300,00
Toner HP Ciano CB543A	15	Unidade(s)	R\$ 220,00	IES (MEC)	R\$ 3.300,00
Toner HP Magenta CB543A	15	Unidade(s)	R\$ 220,00	IES (MEC)	R\$ 3.300,00
Toner HP Preto CB540A	15	Unidade(s)	R\$ 250,00	IES (MEC)	R\$ 3.750,00
Total					R\$23.320,00

4.3 Despesas - Passagens

Não há Passagem.

4.4 Despesas - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física

Não há Serviço de Terceiros - Pessoa Física.

4.5 Despesas - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica

Descrição	Fonte	Custo Total
banner 1,0m X 0,9m colorido	IES (MEC)	R\$ 500,00
bolsas com serigrafia e alça	IES (MEC)	R\$ 6.600,00
bonés com serigrafia	IES (MEC)	R\$ 600,00

camisetas com serigrafia	IES (MEC)	R\$ 4.000,00
canetas com estampa	IES (MEC)	R\$ 1.500,00
cartazes educativos de divulgação	IES (MEC)	R\$ 500,00
folders educativos tamanho ofício frente e verso	IES (MEC)	R\$ 1.300,00
Total		R\$15.000,00

4.6 Despesas - Equipamento e Material Permanente

Descrição	Qtde	Custo Unitário	Fonte	Custo Total
Monitor + Computador Desktop: Monitor 15", Processador Intel Pentium E5400 2,7GHz, Memória 2Gb, Disco Rígido de 250Gb, Gravador de DVD/CD (Unidade DVD+/- RW 16x),	9	R\$ 1.000,00	IES (MEC)	R\$ 9.000,00
Monitor + Computador Desktop: Monitor 22', Processador Intel® Core™ i3-530 (2.93GHz, 4MB cache), Windows® 7 Home Premium Original 64-bit em Português, Memória 4GB DDR3 1066MHz (2x2GB), Disco Rígido SATA de 320GB (7200RPM) 3.0Gb/s c/ 16MB cache, Gravador de DVD/CD (Unidade DVD+/- RW 16x), Placa de Vídeo Integrada Intel® GMA X4500 Graphics.	5	R\$ 2.500,00	IES (MEC)	R\$ 12.500,00
MULTIFUNCIONAL LASER COR CM1312 12PPM PRETO / 8PPM COR / CICLO 30K MES - Hewlett Packard (HP) - Part # CC430A	2	R\$ 1.400,00	IES (MEC)	R\$ 2.800,00
Notebook Core i3, 4GB, 500GB, 14.5', HDMI, Leitor Blu-Ray, Bluetooth, Webcam	1	R\$ 2.500,00	IES (MEC)	R\$ 2.500,00
Projektor Multimídia MP515 (2500 Ansi Lumens) - Benq	1	R\$ 1.400,00	IES (MEC)	R\$ 1.400,00
Projektor Multimídia MP515 (2500 Ansi Lumens) - Benq	1	R\$ 1.400,00	IES (MEC)	R\$ 1.400,00
Total				R\$29.600,00

Observação: Os materiais permanentes aqui descritos são para viabilizar a operacionalização das três atividades do programa.

4.7 Despesas - Bolsistas

Nome do Bolsista	Início/Término	Fonte	Tipo Institucional	Remuneração/Mês	Custo Total
[!] A ser selecionado	01/01/2012 01/01/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 4.320,00
[!] A ser selecionado	01/01/2012 01/01/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 4.320,00
[!] A ser selecionado	01/01/2012 01/01/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 4.320,00

[!] A ser selecionado	01/01/2012 01/01/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 4.320,00
[!] A ser selecionado	01/01/2012 01/01/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 4.320,00
[!] A ser selecionado	01/01/2012 01/01/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 4.320,00
[!] A ser selecionado	01/01/2012 01/01/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 4.320,00
[!] A ser selecionado	01/01/2012 01/01/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 4.320,00
[!] A ser selecionado	01/01/2012 01/01/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 4.320,00
[!] A ser selecionado	01/01/2012 01/01/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 4.320,00
[!] A ser selecionado	01/01/2012 01/01/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 4.320,00
[!] A ser selecionado	01/01/2012 01/01/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 4.320,00
[!] A ser selecionado	01/01/2012 01/01/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 4.320,00
[!] A ser selecionado	01/01/2012 01/01/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 4.320,00
[!] A ser selecionado	01/01/2012 01/01/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 4.320,00
[!] A ser selecionado	01/01/2012 01/01/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 4.320,00
[!] A ser selecionado	01/01/2012 01/01/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 4.320,00
[!] A ser selecionado	01/01/2012 01/01/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 4.320,00
Total					R\$82.080,00

Plano de Trabalho do(s) Bolsista(s)

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Bolsista 4 da atividade 3

- Construir tecnologia assistiva para acessibilizar as instituições de ensino parceiras;
- Ministrar cursos e/ou oficinas sobre acessibilidade e inclusão digital;

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

- Analisar os laboratórios e o ambiente das instituições parceiras, afim de identificar as necessidades de adaptação e acessibilização.

- Estudar diferentes softwares educacionais que podem ser usados nas instituições de ensino parceiras para incluir as pessoas com necessidades educacionais específicas.

- Acessibilizar os laboratórios de informática das instituições de ensino parceiras.

- Distribuir produtos de tecnologia social assistiva em no mínimo duas instituições de ensino da zona sul de Porto Alegre.

Executar os cursos e/ou oficinas elaborados.

Elaborar um relatório técnico com os resultados obtidos durante o projeto.

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Bolsista 3 da Atividade 2

O objetivo do trabalho dos bolsistas é o auxílio à todas as atividades do projeto, discriminadas a seguir:

- Estimular a participação dos estudantes e da comunidade no projeto, divulgando-o na comunidade escolar e externa.
- Construir tecnologia assistiva para acessibilizar as instituições de ensino parceiras;

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Interagir com os participantes durante as aulas, auxiliando o professor.

Atuar na integração dos alunos da comunidade ao grupo de alunos do IFRS.

Manter atualizada a avaliação dos alunos e professores da comunidade externa.

Interagir com o grupo, através da linguagem brasileira de sinais.

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Bolsista 2 da Atividade 2

O objetivo do trabalho dos bolsistas é o auxílio à todas as atividades do projeto, discriminadas a seguir:

- Estimular a participação dos estudantes e da comunidade no projeto, divulgando-o na comunidade escolar e externa.
- Construir tecnologia assistiva para acessibilizar as instituições de ensino parceiras; /ou oficinas sobre acessibilidade e inclusão digital;

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Interagir com os participantes durante as aulas, auxiliando o professor.

Atuar na integração dos alunos da comunidade ao grupo de alunos do IFRS.

Manter atualizada a avaliação dos alunos e professores da comunidade externa.

Interagir com o grupo, através da linguagem brasileira de sinais.

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Bolsista 5 da atividade 2:

O objetivo do trabalho dos bolsistas é o auxílio à todas as atividades do projeto, discriminadas a seguir:

- Estimular a participação dos estudantes e da comunidade no projeto, divulgando-o na comunidade escolar e externa.
- Construir tecnologia assistiva para acessibilizar as instituições de ensino parceiras;

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Interagir com os participantes durante as aulas, auxiliando o professor.

Atuar na integração dos alunos da comunidade ao grupo de alunos do IFRS.

Manter atualizada a avaliação dos alunos e professores da comunidade externa.

Interagir com o grupo, através da linguagem brasileira de sinais.

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Bolsista 1 da atividade 3

- Construir tecnologia assistiva para acessibilizar as instituições de ensino parceiras;
- Ministrar cursos e/ou oficinas sobre acessibilidade e inclusão digital;

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

- Analisar os laboratórios e o ambiente das instituições parceiras, afim de identificar as necessidades de adaptação e acessibilização.
- Estudar diferentes softwares educacionais que podem ser usados nas instituições de ensino parceiras para incluir as pessoas com necessidades educacionais específicas.
- Acessibilizar os laboratórios de informática das instituições de ensino parceiras.
- Distribuir produtos de tecnologia social assistiva em no mínimo duas instituições de ensino da zona sul de Porto Alegre.

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Bolsista 2 da atividade 3

- Construir tecnologia assistiva para acessibilizar as instituições de ensino parceiras;
- Ministras cursos e/ou oficinas sobre acessibilidade e inclusão digital;

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

- Analisar os laboratórios e o ambiente das instituições parceiras, afim de identificar as necessidades de adaptação e acessibilização.
- Estudar diferentes softwares educacionais que podem ser usados nas instituições de ensino parceiras para incluir as pessoas com necessidades educacionais específicas.
- Acessibilizar os laboratórios de informática das instituições de ensino parceiras.
- Distribuir produtos de tecnologia social assistiva em no mínimo duas instituições de ensino da zona sul de Porto Alegre.

Executar os cursos e/ou oficinas elaborados.

Elaborar um relatório técnico com os resultados obtidos durante o projeto.

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Bolsista 4 da atividade 3:

- Construir tecnologia assistiva para acessibilizar as instituições de ensino parceiras;
- Ministras cursos e/ou oficinas sobre acessibilidade e inclusão digital;

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

- Analisar os laboratórios e o ambiente das instituições parceiras, afim de identificar as necessidades de adaptação e acessibilização.
- Estudar diferentes softwares educacionais que podem ser usados nas instituições de ensino parceiras para incluir as pessoas com necessidades educacionais específicas.
- Acessibilizar os laboratórios de informática das instituições de ensino parceiras.
- Distribuir produtos de tecnologia social assistiva em no mínimo duas instituições de ensino da zona sul de Porto Alegre.

Executar os cursos e/ou oficinas elaborados.

Elaborar um relatório técnico com os resultados obtidos durante o projeto.

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Bolsista 4 da Atividade 2

O objetivo do trabalho dos bolsistas é o auxílio à todas as atividades do projeto, discriminadas a seguir:

- Estimular a participação dos estudantes e da comunidade no projeto, divulgando-o na comunidade escolar e externa.
- Construir tecnologia assistiva para acessibilizar as instituições de ensino parceiras;

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Interagir com os participantes durante as aulas, auxiliando o professor.
Atuar na integração dos alunos da comunidade ao grupo de alunos do IFRS.
Manter atualizada a avaliação dos alunos e professores da comunidade externa.
Interagir com o grupo, através da linguagem brasileira de sinais.

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Bolsista 1 da Atividade 2:

O objetivo do trabalho dos bolsistas é o auxílio à todas as atividades do projeto, discriminadas a seguir:

- Estimular a participação dos estudantes e da comunidade no projeto, divulgando-o na comunidade escolar e externa.
- Construir tecnologia assistiva para acessibilizar as instituições de ensino parceiras;

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Interagir com os participantes durante as aulas, auxiliando o professor.
Atuar na integração dos alunos da comunidade ao grupo de alunos do IFRS.
Manter atualizada a avaliação dos alunos e professores da comunidade externa.
Interagir com o grupo, através da linguagem brasileira de sinais.

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Bolsista 10 da Atividade 1

Aplicar os conhecimentos construídos em sala de aula na prática, inserindo os alunos na realidade em que vivem .

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Participar ativamente de todas as ações já descritas relativas à atividade 1, de acordo com o seu cronograma.

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Bolsista 4 da Atividade 1

Aplicar os conhecimentos construídos em sala de aula na prática, inserindo os alunos na realidade em que vivem .

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Participar ativamente de todas as ações já descritas relativas à atividade 1, de acordo com o seu cronograma.

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Bolsista 8 da Atividade 1

Aplicar os conhecimentos construídos em sala de aula na prática, inserindo os alunos na realidade em que vivem .

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Participar ativamente de todas as ações já descritas relativas à atividade 1, de acordo com o seu cronograma.

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Bolsista 9 da Atividade 1

Aplicar os conhecimentos construídos em sala de aula na prática, inserindo os alunos na realidade em que vivem .

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Participar ativamente de todas as ações já descritas relativas à atividade 1, de acordo com o seu cronograma.

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Bolsista 1 da Atividade 1

Aplicar os conhecimentos construídos em sala de aula na prática, inserindo os alunos na realidade em que vivem .

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Participar ativamente de todas as ações já descritas relativas à atividade 1, de acordo com o seu cronograma.

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Bolsista 2 da Atividade 1

Aplicar os conhecimentos construídos em sala de aula na prática, inserindo os alunos na realidade em que vivem .

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Participar ativamente de todas as ações já descritas relativas à atividade 1, de acordo com o seu cronograma.

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Bolsista 3 da Atividade 1

Aplicar os conhecimentos construídos em sala de aula na prática, inserindo os alunos na realidade em que vivem .

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Participar ativamente de todas as ações já descritas relativas à atividade 1, de acordo com o seu cronograma.

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Bolsista 5 da Atividade 1

Aplicar os conhecimentos construídos em sala de aula na prática, inserindo os alunos na realidade em que vivem .

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Participar ativamente de todas as ações já descritas relativas à atividade 1, de acordo com o seu cronograma.

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Bolsista 6 da Atividade 1

Aplicar os conhecimentos construídos em sala de aula na prática, inserindo os alunos na realidade em que vivem .

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Participar ativamente de todas as ações já descritas relativas à atividade 1, de acordo com o seu cronograma.

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Bolsista 7 da Atividade 1

Aplicar os conhecimentos construídos em sala de aula na prática, inserindo os alunos na realidade em que vivem .

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Participar ativamente de todas as ações já descritas relativas à atividade 1, de acordo com o seu cronograma.

4.8 Despesas - Outras Despesas

Descrição	Fonte	Custo Total
INSS - 11%	Arrecadação	R\$ 0,00
ISS - 5%	Arrecadação	R\$ 0,00
PATRONAL - 20%	Arrecadação	R\$ 0,00
SubTotal 1		R\$ 0,00
INSS - 11%	IES (MEC)	R\$ 0,00
ISS - 5%	IES (MEC)	R\$ 0,00
PATRONAL - 20%	IES (MEC)	R\$ 0,00
SubTotal 2		R\$ 0,00
INSS - 11%	Terceiros	R\$ 0,00
ISS - 5%	Terceiros	R\$ 0,00
PATRONAL - 20%	Terceiros	R\$ 0,00
SubTotal 3		R\$ 0,00
Total		R\$0,00

4.9 Despesas - Resolução de Destinação Específica da IES (MEC)

Discriminação	R\$
Total	0,00

_____, 28/07/2017
Local

Carolina Larrosa de Oliveira Claro
Coordenador(a)/Tutor(a)